

Revista Cristã de

Espiritismo

Editora
Vivência

www.rcespiritismo.com.br

Suicídio

As conseqüências espirituais

Loucura e obsessão



Entrevista:

José Medrado

Jovens no Além

Novas manifestações
de espíritos pelo computador

O CÓDIGO DA VINCI

Como ele pode influenciar a fé cristã?

Ano VII ed. 40

Ano VII ed. 40 R\$6,90 Portugal € 3,20



Vozes do Além

Novos casos de Transcomunicação Instrumental, realizados por Sonia Rinaldi, demonstram os avanços e conquistas atuais na área

Por Érika Silveira

No dia 28 de agosto de 2004, o desabamento do segundo piso de um galpão onde ocorria uma festa com mais de 400 jovens resultou em uma tragédia com seis mortos e 138 feridos. O fato ocorrido na cidade de Guarulhos São Paulo foi noticiado pela imprensa brasileira e por vários países do mundo.

Márcia Vieira Mendes Fortuna foi uma das mães que receberam angustiadas, a triste notícia. No caso dela, a da morte de sua filha Nathalia. A irmã, Angélica, que também foi a festa se feriu gravemente, mas sobreviveu.

Para conseguir uma comunicação da filha que desencarnou neste desabamento Márcia procurou Sonia Rinaldi, que pesquisa e realiza há dezoito anos, a Transcomunicação Instrumental - TCI.

Sonia Rinaldi iniciou suas experiências junto ao conceituado pesquisador Hernani Guimarães Andrade, no IBPP- Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas. Em 1990, fundou a Associação Nacional de Transcomunicadores, que possui hoje cerca de 2000 associados. A pesquisadora também é membro da diretoria da ITC - Plataforma uma associação internacional liderada por Israel, além de fazer parte de outras importantes associações reconhecidas mundialmente.

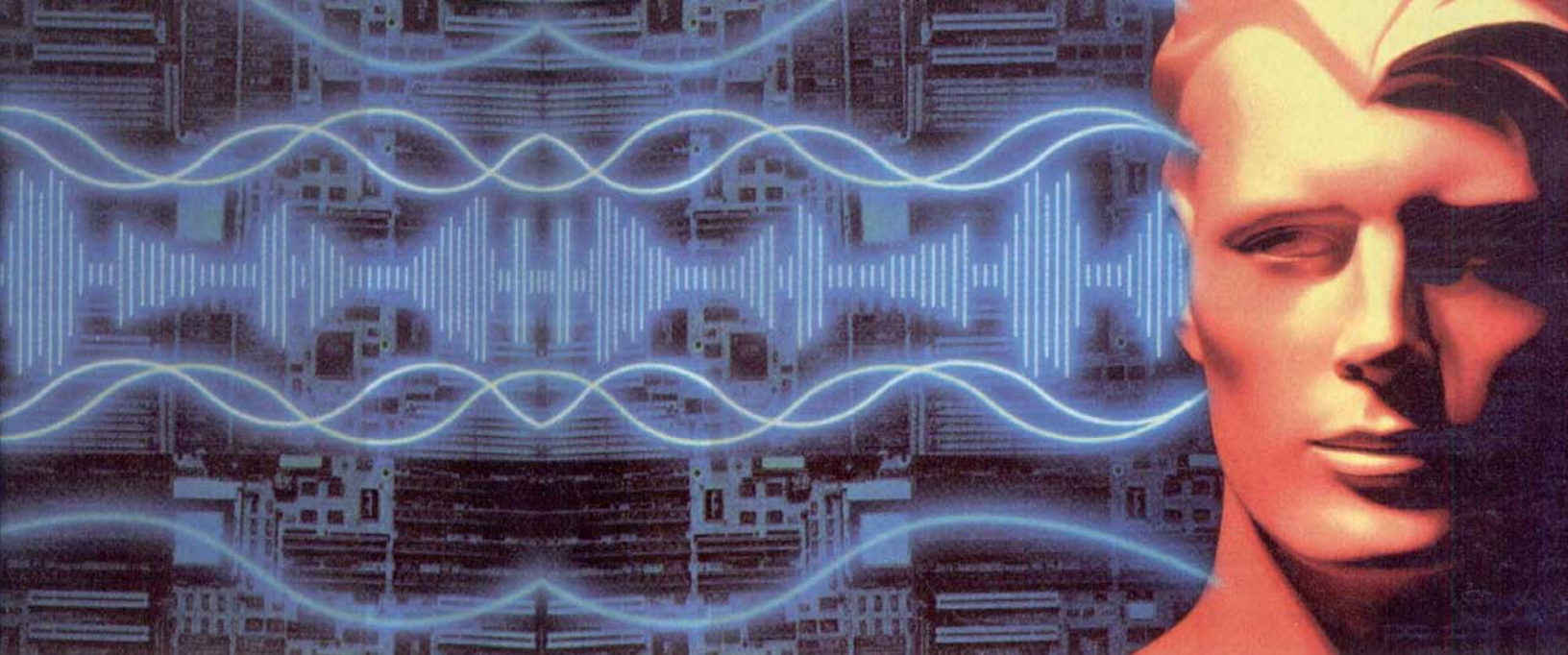
Segundo os transcomunicadores, a TCI permite gravar vozes paranormais, estabelecendo um diálogo entre nós e os espíritos por aparelhos eletrônicos, como computadores e até mesmo telefones.

É importante deixarmos claro que a TCI não é um



consenso no meio espírita. Enquanto alguns têm muita simpatia pelas pesquisas com a transcomunicação instrumental, outros negam sua veracidade. Para Sonia Rinaldi e milhares de pesquisadores e cientistas no mundo todo, trata-se de uma técnica suficientemente comprovada e que evolui muito a cada ano.

O encontro entre Márcia Vieira e Sonia Rinaldi foi acompanhado por nossa equipe. Márcia nos descreveu detalhes do acidente e da personalidade de Nathalia. Relatou que a filha morreu na hora. Era uma jovem reservada nas amizades, muito inteligente e esforçada. Cursava o terceiro ano de Administração e trabalhava na área de recursos humanos, onde tinha recebido uma promoção dias antes do acidente. Márcia também lembrou particularidades que, segundo ela, "serviram como prova para a transcomunicação". Contou que a filha dizia que tinha um grande desejo de ser feliz, e três dias antes do desencarne, substituiu seu nome no celular pela a palavra "alegria". Em seu caderno, também desenhou um anjinho e em baixo escreveu "ser feliz". "Eu dizia a minha filha que ela tinha tudo para ser feliz e não entendia o que faltava para ela. Provavelmente, ela já pressentia que partiria cedo, por isso sentia essa ânsia de liberdade que não sabia explicar". Márcia comentou também que todo mês de agosto sentia uma depressão profunda, desde quando as filhas eram crianças, e esse foi justamente o mês da



tragédia em Guarulhos.

Depois de muita conversa e de conhecer mais a respeito do caso, inclusive as perguntas que a mãe iria fazer a filha e que afirma não ter mostrado a ninguém, chegamos ao nosso destino. A pesquisadora já nos aguardava para iniciar o trabalho, e assim que chegamos, nos mostrou alguns diálogos que havia gravado pela manhã, avisando aos espíritos da "estação espiritual" que iríamos no período da tarde.

A TRANSCOMUNICAÇÃO

Ao ouvir os áudios, as surpresas começaram. Uma voz que Márcia atribui à filha, diz: "Mãe, ee tô feliz", justamente respondendo a primeira pergunta que a mãe tinha escrito em casa antes de sair. Sonia Rinaldi também tinha pedido que fosse dito o nome da mãe e mais uma vez a voz paranormal responde com clareza.

Márcia disse que sempre teve a certeza de que existe vida após a morte e aceitou sem revolta o desencarne de Nathalia, mas que sua outra filha que estava no acidente e acompanhou tudo sempre duvidou e queria provas. Para a mãe, as provas chegaram, e a primeira seria a frase "Vou cantar". Ela explica que ultimamente a filha andava cantando dentro do carro, antes de ir para faculdade, por falta de som no automóvel. Prosseguiu contando muitas outras coisas que só ambas sabiam, porque eram muito amigas. "Quando minha filha Angélica ouviu os diálogos ficou emocionada, porque na verdade, a transcomunicação era para ela". Márcia diz que as maiores provas de que realmente conversou com a

filha por meio da transcomunicação instrumental foram duas frases. Uma delas, "Mandava dar um bilhete", significa que foi criada uma comunidade no Orkut em homenagem aos jovens que morreram no desabamento e a irmã deixava recados constantemente como se quisesse conversar com Nathalia. A outra frase é "Na bolsa tem fumante", que era o segredo das duas, pois Nathalia viu quando a irmã fumou pela primeira vez. Mas pediu perdão por ter contado o segredo.

Apesar de Márcia anteriormente ter recebido comunicação da filha através de uma psicografia, afirma que a transcomunicação foi muito mais nítida, por ter reconhecido o jeito da filha falar e todos da família confirmarem o timbre de voz em algumas frases. "Foram 29 diálogos e em 16 reconhecemos a voz da minha filha. Essa comunicação foi uma dádiva maravilhosa, completou emocionada. Outro fato marcante é que Márcia diz ter sonhado com a comunicação da filha dias antes disso acontecer e que a transcomunicação foi só mais uma prova da certeza que sempre teve de que a filha contínua vida.

Além da experiência com os áudios, Sonia Rinaldi também fez testes com imagens. Quanto a essa questão, Márcia diz ter achado gratificante, porque além da filha, diz ter identificado outros membros da família desencarnados, mas não teve tanta convicção quanto nos áudios. "O objetivo da minha filha era realmente conversar, por isso os áudios ficaram mais claros", concluiu.

Em relação a experiência com imagens, Sonia diz que há quatro anos deu início a pesquisa nesse campo.

Desde o fenômeno das mesas girantes, no século XIX, muita coisa mudou nas comunicações com os espíritos

Começou a utilizar a televisão, e inicialmente passaram a entrar imagens paradas que logo evoluíram para vídeos com movimento e animação. "Eles querem trazer um fenômeno que cause impacto. No futuro estou convicta de que irão trazer o falecido materializado e falando (imagem e som), daí não haverá como duvidar", reflete.

MINHA EXPERIÊNCIA

Dizem que o jornalista jamais deve tomar partido de um assunto. Concordo em partes, porque apesar da máxima imparcialidade que tentamos ter ao preparar uma matéria, impossível não emitir nenhuma opinião e deixar de observar os fatos, porque nosso papel é vivenciar para conseguir passar ao leitor a idéia da melhor maneira possível. Foi o que aconteceu nessa reportagem sobre transcomunicação.

Nove anos atrás, meu irmão, ainda jovem, desencarnou e apesar de minha família ser espírita há muitos anos e termos certeza da vida após a morte, a dor que sentimos foi muito grande. Em todos esses anos recebemos algumas psicografias, mas o desejo de saber como o familiar está e conversar com ele sempre existe. Então, quando resolvemos fazer essa matéria sobre transcomunicação, marquei uma entrevista pessoal com Sonia Rinaldi em sua casa antes de agendarmos o encontro com a mãe de Nathalia. E claro, comentei com Sonia que um irmão meu havia desencarnado e tinha muita vontade de poder me comunicar com ele. Antes da minha chegada, ela já tinha avisado, como de costume, ao dirigente da estação espiritual, conhecido como Alemão, que iríamos gravar naquele dia. A primeira frase que Sonia gravou foi do Alemão dizendo que eu não iria chegar e realmente, não consegui chegar no horário marcado porque me perdi no caminho. Fiquei surpreendida!

Em seguida, fizemos a entrevista e gravamos as vozes paranormais. Fiz algumas perguntas particulares e confesso que me emocionei muito com o diálogo. Identifiquei a forma como meu irmão falava

se estivesse ainda encarnado, mas minha maior surpresa foi reconhecer em um dos áudios o timbre perfeito da voz dele. Assim que cheguei em casa mostrei para minha mãe e ela também se emocionou e reconheceu a voz dele na mesma frase sem que eu falasse qual era.

Muitos podem questionar a respeito da veracidade do fenômeno, mas confesso que foi um presente, tanto para mim quanto para minha família. Foi gratificante fazer esta reportagem e tentar expressar em palavras algo de tanto valor para mim.

O que podemos observar durante a matéria é que apesar dos espíritos manipularem a luz rapidamente e

transformarem em imagens e figuras, essas não podem ser ainda observadas com nitidez. Segundo Sonia Rinaldi, são dezoito anos de estudo de áudios e apenas quatro de imagens. É preciso que ocorram evoluções nessa área para que os encarnados possam oferecer oportunidades para manifestação de toda tecnologia espiritual, embora acredite que esse avanço tem ocorrido rapidamente.

O caso da transcomunicação da Nathalia evidenciou ainda mais a seriedade do assunto, e merece muita atenção dos cientistas, com amplas pesquisas científicas neste campo, porque o papel de consolar as pessoas que têm parentes desencarnados já está sendo cumprido.

A EVOLUÇÃO DA TCI

As técnicas de transcomunicação, como instrumento de contato entre encarnados e desencarnados têm evoluído cada vez mais. Segundo pesquisadores do assunto, a transcomunicação representa um veículo poderoso para investigar e provar, cientificamente, a sobrevivência da alma após a morte do corpo. Afirmam, ainda, que por meio dela é possível um contato direto com aqueles que já partiram para o outro lado da vida sem a necessidade de um médium como intermediário no processo de comunicação.

Os transcomunicadores dizem que existem, também, os casos espontâneos, em que a ação parte dos comunicantes, no qual o telefone ou a secretária eletrônica são os meios mais utilizados. Já nos casos provocados, a ação parte do transcomunicador e é usada toda tecnologia que permite melhores condições na transmissão.

Desde o fenômeno das mesas girantes, no século XIX, muita coisa mudou nas comunicações com os espíritos. Um marco na história da transcomunicação é o caso do artista e produtor de filmes sueco Friedrich Juergenson, que ao realizar gravações de gorjeios de pássaros em uma fita magnética, em 1959, captou vozes estranhas em diversos idiomas. Isso o impulsionou a investigar o ocorrido e foi a partir de



O contato entre Márcia e Nathalia, a filha que desencarnou

Sonia Rinaldi: -"Oi Nathalia..."

(jovem) -"Bem bonita!"

Pela manhã, enquanto fazíamos essa gravação, a mãe, em sua casa já se preparava para vir, e lembrou-se de arrumar-se e maquiarse porque a filha gostava de vê-la bonita. Num momento, olhando para o espelho disse: -"**É pra Na me ver bem bonita!**" Para demonstrar que fora ouvida, a filha gravou coisa bem similar

(jovem) -"Saudade!"

(jovem) -"Ná foi vítima!"

Confirmado pela mãe que "Ná" era o apelido de Nathalia, e parece que ela

um acidente no qual ela e outros jovens foram vítimas.

Como prova de identificação, peço:

Sonia: -"Nathalia, você poderia pronunciar o nome de sua mãe?"

(jovem) -"Márcia!"

Antes que pergunte, ela se antecipa:

(jovem) -"Tá vendo!"

Sonia: -"Nathalia, você vai gostar de falar com a sua mãe?"

(jovem) -"Põe: de Na, presente!"

Ou seja ela queria que soubessem que foi um presente dela.

Aqui algo importante:

Sua irmã Angélica parece que desconfiava da autenticidade dos contatos, talvez por isso a Nathalia tenha gravado:

(jovem) -"Sinal... ver cantar!"

De fato sua irmã adora cantar, e

esse poderia ser um sinal para a irmã de identificação. A Angélica, irmã da Nathalia, costuma até hoje cantar para o namorado e os amigos, sobretudo na ida para a Faculdade, no carro.

Porém, o detalhe mais importante desse teste da manhã ocorreu com essa gravação

(jovem) -"Mãe... eu tô feliz...!"

Ocorre que eu havia solicitado para a Márcia elaborar cinco perguntas e a primeira delas, seria: -"**Minha filha, você está feliz?**" Ocorre que eu jamais faria idéia das perguntas que ela tinha elaborado, nem a mãe fazia idéia das gravações feitas pela manhã. Quando Márcia chegou à tarde, foi uma enorme e gratificante surpresa, saber que sua filha já havia lhe respondido...

então que passou a pesquisar o assunto por quatro anos consecutivos, antes de apresentar seu estudo a imprensa internacional. Em 1964 publicou seu primeiro livro, *Roesterna fraen Rymden* (Vozes do Universo).

No ano seguinte, o psicólogo Konstantin Raudive entrou em contato com Juergenson e convenceu-se da autenticidade do fenômeno das vozes eletrônicas. A partir disso iniciou suas próprias investigações, tendo publicado dois livros, um deles com 72.000 frases gravadas em fita magnética.

Além desses pesquisadores, diversos investigadores estudaram o fenômeno e fizeram outros tipos de experimentos com aparelhos mecânicos e eletrônicos.

Com o decorrer do tempo o sistema passou por diversas modificações. Nada mais de rádio entre estações, gravadores ou telefones, que deixavam o som cheio de chiados. Hoje, transcomunicadores como Sonia Rinaldi utilizam programas modernos de computador que permitem muito mais clareza nos áudios, assim como na interpretação dos diálogos. Paralelamente, a pesquisa também tem evoluído no campo das imagens, porém, ainda é preciso maiores avanços. "A velocidade da luz é infinitamente maior do que do som e nós ainda somos muito grosseiros para esse tipo de ciência que eles dispõem", observa a pesquisadora.

Nos métodos mais modernos, o transcomunicador

liga o equipamento de gravação e então faz perguntas aos espíritos com o qual pretende estabelecer contato. Feitas as perguntas, aguardam em silêncio por alguns segundos para que os espíritos possam responder. O que observamos em nossa reportagem, as respostas chegam quase sempre antes das perguntas terminarem, ou antes mesmo delas serem feitas, com uma precisão absoluta. O que prova o domínio dos espíritos em relação ao tempo e que as perguntas são transmitidas pelo pensamento e não através da fala.

Simultaneamente às perguntas que são gravadas, são colocados ruídos de fundo (vozes humanas sobrepostas). Segundo Sonia Rinaldi, quanto mais limpo for o ruído de fundo, mais clara sairá a comunicação do desencarnado. É preciso que se dê a voz ideal para facilitar, masculina ou feminina de acordo com a comunicação que se pretenda fazer.

Isso ocorre porque os espíritos modulam esses sons produzidos pela fonte de ruído para materializarem seus pensamentos, o que permite o registro pelos equipamentos.

Para facilitar o entendimento e a prática das gravações, Sonia lançou recentemente o livro *Gravando Vozes do Além*, que tem como objetivo não só relatar experiências realizadas ao longo desses anos de trabalho, mas principalmente, ensinar como é possível entrar em contato com os desencarnados. Porém a pesquisadora deixa o alerta de que falta nos grupos de transcomunicação mais o aspecto social, ou seja, de consolo ao próximo ao invés de beneficiar apenas a alguns. "O fenômeno evoluirá na medida em que merecermos e persistirmos, porque na verdade, nós pouco fazemos. O grande trabalho é realizado pela espiritualidade", encerra Sonia.

A conversa, na íntegra, e os áudios de transcomunicação com as vozes paranormais de Nathalia e do irmão da Érika Silveira estão disponíveis no site da Revista Cristã de Espiritismo. Acesse!

www.rcspiritismo.com.br